

Religiosidade afrodiaspórica como elemento constitutivo do Estado-Nação

Joseph Handerson*

Procurando compreender o Vodou a partir de uma experiência etnográfica numa cidade haitiana chamada *Jacmel*, a brasileira Flávia Freire Dalmaso, na sua dissertação de mestrado em Antropologia Social no Museu Nacional, sob a orientação do professor Federico Neiburg, caracteriza esses *corpora* que se fundem, o Vodou e outros aspectos da realidade haitiana como relações metonímicas e metafóricas. Por relação metonímica entendemos essa fusão existente entre Vodou e Haiti. Qualquer pesquisador ou escritor que pretende escrever sobre o Haiti menciona o Vodou, por mais que este último não seja seu objeto de investigação.¹ Eles ajudam na construção da ideia metonímica entre Haiti e Vodou.

Além desta relação propriamente metonímica, na qual escrever sobre Vodou é escrever sobre a nação haitiana, como se fosse possível explicar e entender a totalidade (a nação) pela parte (o Vodou), o argumento de alguns autores aponta na direção de que poderíamos encontrar no Vodou uma linguagem metafórica em que estariam expressos os dilemas haitianos e as dificuldades sociais e econômicas enfrentadas pela população do país. Estas dificuldades, como a miséria, a fome, uma sociedade dividida entre uma elite minoritária e o resto do povo explorado dentre outras, apareceriam, assim por meio de metáforas nos cantos, nas possessões, nos rituais etc.²

* Bacharel e Licenciado em Filosofia, Mestre em Ciências Sociais, Mestre em Política Social e Doutorando em Antropologia Social pelo Museu Nacional - UFRJ. Professor Assistente da Universidade Federal de Pelotas. Coordenador do Curso de Educação para as Relações étnico-raciais da Universidade Federal de Pelotas (SECADI-UFPEL).

¹ LAGUERRE, Michel. *Voodoo and Politics in Haiti*. New York: St. Martin's Press, 1989. MÉTRAUX, Alfred. *Le Vaudou haitien*. Paris: Gallimard, 1958.

² DALMASO, Flávia F. *A magia em Jacmel: uma leitura crítica da literatura sobre o Vodou haitiano à luz de uma experiência etnográfica*. 2009. Dissertação de mestrado do Museu Nacional/Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, 2009. p. 15.

Ampliando a noção metonímica do Vodou no Haiti³, ou seja, quando falarmos no Vodou seja como falar na cultura nacional ou signifique o próprio país, ou falar na cultura nacional, do país seja falar no Vodou, ressaltamos que mesmo um fenômeno da natureza recentemente acontecido no país, não conseguiu escapar dessa interpretação metonímica, pois colocam a tragédia como culpa do Vodou de uma maneira preconceituosa. Com isso, queremos destacar a última tragédia no Haiti, no dia 12 de janeiro de 2010: o terremoto de 7.0 em escala Richter que destruiu grande parte das construções e prédios mais importantes do século XIX, no Haiti, com mais de 300.000 mortos. Após a tragédia, encontramos várias observações metonímicas quanto à nação e ao Vodou. Para citar algumas delas, um cônsul haitiano no Brasil afirmou que os acontecimentos do dia 12, no país, foram devidos à herança cultural africana que amaldiçoou o país. Além disso, acrescentou que o acontecido teve por causa as práticas do Vodou no país.

Entre os fundamentalistas cristãos, um pastor americano, ex-candidato à presidência dos Estados Unidos, orientador espiritual da direita republicana, declarou que a tragédia foi um castigo divino, porque os negros escravizados no Haiti fizeram um pacto com o diabo, durante a Revolução Haitiana, referindo-se à *Cérémonie du Bois Caïman*. E na mesma semana, um grupo de pessoas da Igreja Batista, também americanos, foram ao Haiti e tentaram levar mais de 30 crianças haitianas para a República Dominicana, com o objetivo de adotá-las e levá-las para os estados Unidos, mas foram detidos na fronteira. Os *bougans*, ou seja, os sacerdotes do Vodou denunciaram os missionários cristãos que tentaram levar as crianças, como forma de evangelizá-las e tirar das práticas do Vodou, do “mal”, da “maldição”.

No dia 22 de janeiro deste ano, a Autoridade Suprema dos praticantes do Vodou, equivalente ao Papa na Igreja Católica, Max Beauvoir, de 74 anos, afirmou, numa entrevista concedida ao jornal *El País*, de Madri, que estão tratando os mortos da tragédia como lixo. Porque, segundo Beauvoir, os praticantes do culto celebram a cerimônia dos enterros durante nove dias, com o objetivo de reunir a família, os amigos e inimigos do morto como forma de despedida. De acordo com Beauvoir, a representação preconceituosa que se tem do Vodou é devida ao cristianismo e às potências estrangeiras como França, Estados Unidos e Espanha. “O Vodou fez o Haiti

³ Para aprofundamento, veja: HANDERSON, Joseph. O Universo Espiritual e Cultural da Primeira República Negra: Haiti. *Revista Razão e Fé*, Pelotas, v. 8, n. 2, p. 5 – 20. jul./dez. 2006. HANDERSON, Joseph. *Vodou no Haiti – Candomblé no Brasil: Identidades Culturais e Sistemas Religiosos como Concepções de Mundo Afro-Latino-Americano*. 2010. 183f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

como país. Nossa independência foi alcançada graças a uma cerimônia celebrada em 14 de agosto de 1791, conhecida como Bois Caïman. Haiti é Vodou”.⁴

Para alcançar o objetivo do ensaio e para desenvolver a nossa abordagem analítica sobre o tema proposto, recorreremos a obra do antropólogo e teólogo haitiano, Laënnec Hurbon, publicado no seu título original em francês, “*Dieu dans le Vaudou haïtien*”, em 1972⁵ e foi editado em Português na edição Paulinas, sob o título “*O Deus da resistência negra: o Vodou haitiano*”, em 1987.

Laënnec Hurbon conhece na teoria e na prática a realidade do Haiti. Ele enfrentou muitas dificuldades sociopolíticas e experimentou várias violências no país caribenho. Por imposição do regime do Papa Doc, não pode frequentar o Seminário Maior nem a *Université d'État d'Haiti*: o que o levou a estudar na Europa. Por imposição da Igreja Católica, não pode frequentar os centros de religiosidade popular: teve de redirecionar sua pesquisa e buscar outras vias de conhecimento, inclusive na literatura. Este livro, com todo seu aparato científico, é corajoso, instigante e polêmico.

Escrito de forma fácil numa linguagem acessível, resultado de suas pesquisas e observações efetuadas no Haiti. O livro é uma reflexão ampla e consistente sobre o Vodou. No prefácio, escrito por Geneviève Calame-Griaule, este último afirma que Hurbon “*apresenta o Vodou como visão original do mundo e como o esforço de um povo para afirmar-se, a despeito das condições dramáticas de sua história, que o fizeram passar, da escravidão e da dominação estrangeira, para o subdesenvolvimento e da ditadura militar*”.⁶

O fundamental, e por isso o seu caráter polêmico, é que suas interpretações se afastam dos postulados vigentes em grande parte das posições estabelecidas em torno da Igreja e da política no Haiti. Seu pressuposto básico é que “*o Vodou é uma solução de sobrevivência para o povo haitiano, visto que o ajuda a tomar consciência de si mesmo e a garantir-se contra a existência infeliz recusando as rupturas no enredo do mundo*”.⁷ O Vodou é um componente da sociedade haitiana, não podendo ser entendido de forma autônoma, isolada, independente das dinâmicas externa e interna que marcam a configuração nacional e cultural do país.

⁴ VIEIRA, Dojival. O Haiti e o Vodou. *El País*, Madri, Espanha, p. 1, 22 de janeiro de 2010. Disponível em: <<http://www.afropress.com/>>. Acesso em: 2 fev. 2010. p. 1.

⁵ HURBON, Laennec. *Dieu dans le Vaudou Haïtien*. Port-au-Prince: Éditions Deschamps, 1972.

⁶ CALAME-GRIAULE, Prefácio. In: HURBON, 1987, p. 10.

⁷ CALAME-GRIAULE, 1987, p. 12.

Contextualizando o Vodou a partir da Revolução Haitiana

Procurando compreender o papel desempenhado pelo Vodou na Revolução haitiana, é importante salientar que durante o período colonial em São Domingos, os escravos trabalhavam na terra e, como os camponeses revolucionários de qualquer lugar, desejavam o extermínio de seus opressores. Pela dura experiência, aprenderam que esforços isolados estavam condenados ao “fracasso” e, nos primeiros meses de 1791, dentro e nos arredores de *Le Cap* (atualmente Cidade chamada Cap-haitien), eles estavam organizando-se para a revolução. O Vodou era o meio de mascarar e difundir a conspiração, inspirando seus líderes.

Dutty Boukman, alto sacerdote do Vodou, um negro gigantesco, era o líder. Como capataz de uma fazenda, acompanhava a situação política tanto entre os brancos como entre os mulatos. O plano foi concebido em escala massiva e os negros, influenciados em parte pela Revolução Francesa de 1789, visavam ao extermínio dos brancos e à tomada da colônia para si.

Na noite do dia 14 de agosto do ano 1791, carregando tochas para iluminar o caminho, os líderes da revolta se reuniram em uma clareira na floresta densa de *Morne Rouge* (Montanha Vermelha), uma montanha acima de *Le Cap*. Lá, Boukman deu as últimas instruções na *Cérémonie du Bois Caïman* e, após fazer encantamentos de Vodou e beber o sangue de um porco imolado, estimulou seus seguidores com uma oração proferida em Créole⁸. E depois afirmou:

El Dios de los blancos ordena el crimen. Nuestros dioses nos piden venganza. Ellos conducirán nuestros brazos y nos darán la asistencia. ¡Rompan la imagen del Dios de los blancos, que tiene sed de nuestras lágrimas; escuchemos en nosotros mismos la llamada de la libertad.⁹

Neste sentido, Lâennec Hurbon argumenta:

Uma cerimônia vodou, célebre na história do país, representou o engajamento definitivo dos negros na luta pela independência. Nessa ocasião, foi selado pacto de sangue pelo qual os escravos comprometiam-se a exterminar os brancos e criar comunidade autônoma.¹⁰

⁸ É uma das línguas oficiais do Haiti, um fenômeno que ocorre não só no Haiti, mas também em todas as colônias francesas, geralmente é uma mistura da língua francesa com vários dialetos africanos.

⁹ CARPENTIER, Alejo. *Dos Novelas: El Reino de este mundo, El acaso*. Caracas 1955. p. 46.

¹⁰ HURBON, Laennec. *O Deus da resistência negra. O Vodou haitiano*. Tradução Valdecy Tenório. São Paulo: Paulinas, 1987. p. 68.

O contexto não oferecia aos escravos a quietude do espírito. Portanto, o Vodou é uma resposta a tais humilhações, aos trabalhos forçados, ao preconceito de cor, características da sociedade colonial. Desde então, segundo Hurbon, “o Vodou é um produto de inquietude, de angústia que leva à revolta”.¹¹

Assim, o Vodou se apresenta como uma resposta à exploração do cativo, do imperialismo econômico, social e cultural dos brancos. Significou, desde cedo, a “linguagem própria”,¹² a consciência de sua diferença em relação ao mundo dos senhores, a força que aguçaria a sua capacidade de luta.

O que torna a sociedade haitiana única, é o fato de ela constituir-se a partir de ex-escravos e visto que o ponto de partida da luta desses foi a *Cérémonie du Bois Caïmans*, cerimônia do vodou. É como se o Vodou fosse o elemento que institui a vida social, aquilo que dá sentido as relações sociais, que ajuda a despontar as especificidades da mesma.

Em seguida, Hurbon aponta as suas respectivas opções metodológicas para a investigação sobre o Deus no Vodou haitiano. Ele articula sobre um mesmo objetivo os métodos fenomenológico, estrutural e hermenêutico. Ele mostra que a fenomenologia ajuda a afastar as ideias abstratas e as categorias *a priori* sobre Deus para assim debruçar sobre o fenômeno religioso (o Vodou) em si.

Hurbon prossegue a análise, enfatizando que, a noção de Deus não se deixa cercar por definições metafísicas, mas se inscreve no interior de um campo cultural-religioso e supõe relação com a realidade global em que o indivíduo está posto.¹³

No tangente ao estruturalismo, ele afirma que esse modelo de análise é precisamente a linguística, segundo a qual só contam as oposições, as relações, os traços diferenciados entre os termos. A necessidade de tal método de abordagem impõe-se tanto mais que determinado Deus pode mudar de nome e permanecer praticamente o mesmo, conservando a mesma função; outro, ao contrário, pode conservar o nome e receber significação diferente, conforme o tempo e o meio.

Neste sentido, Hurbon tenta não perder de vista as correlações entre o Deus do Vodou e os demais elementos do conjunto de seu sistema religioso. Mais precisamente: procura mover dentro da totalidade do universo religioso do Vodou – esta é uma religiosidade afrodiáspórica por ter se configurado e ressignificado fora da África, é religião afro na diáspora – para surpreender a noção de Deus aí existente.

¹¹ HURBON, 1987, p. 41.

¹² HURBON, 1987.

¹³ HURBON, 1987.

A escolha da via hermenêutica para tratar da questão de Deus no Vodou haitiano é o próprio tema da sua pesquisa. De acordo com Hurbon “*Esse tema não poderia passar ao largo das dificuldades postas atualmente pela corrente teológica que preconiza a morte de Deus*”.¹⁴ É o problema moderno da hermenêutica que parece estar posto aqui, a partir dessa questão. Além do mais, outra razão pela escolha desse método, segundo Hurbon, é pelo fato que uma teologia do Vodou põe necessariamente o problema do encontro do cristianismo com outro horizonte cultural e se coloca no centro dos debates atuais sobre a hermenêutica. Para isso, não encontramos nenhum recurso melhor do que utilizar das próprias palavras de Hurbon, “*Pode-se até mesmo dizer que o cristianismo, como tal, pressupõe a hermenêutica, à medida que a Palavra de Deus não deve ser atualizada na pregação*”.¹⁵

Enfim, para entender o Vodou e seu lugar na sociedade haitiana é indispensável relacioná-lo com a estrutura social e sua dinâmica, envolvidas pelos processos de globalização e modernidade. No entanto, é necessário também que haja uma compreensão do Vodou e de sua inserção social no âmbito mesmo da cultura nacional, isto é, a partir das visões ou concepções específicas, sem sucumbir diante do poder e das hegemonias políticas vigentes no país.

Ainda assim, o que devemos respeitar e tentar compreender é a pura força consolidada do discurso social dos agentes sobre o Vodou e as formas de representação desse último no universo social haitiano, seus laços muito próximos com as instituições de poder político e socioeconômico, e sua persistência diante das campanhas da Igreja Católica e a Evangélica com o intuito de erradicá-lo na sociedade haitiana.

De acordo com Hurbon, “*O cristianismo, tal como existe no Haiti, impôs novo sistema de referências que começou por desvalorizar os costumes antigos e os modos originais de existir. Compreende-se, assim, porque o praticante do Vodou não consegue escapar à dominação*”.¹⁶ Entretanto, no prosseguimento de sua análise, o autor afirma que de certa maneira, “*sem dúvida, o Vodou é uma espécie de refúgio para o povo do Haiti, esforço para ordenar sua miséria, mas nunca solução*”.¹⁷

Hurbon, no seu quadro de análise afirma que “*não deixa de ser surpreendente que, apesar de todas as perseguições, o Vodou tenha sobrevivido no Haiti. De fato, ele chega ao país sob o signo da perseguição e foi o modo de resistência utilizado pelos negros no confronto com os brancos*”.¹⁸

¹⁴ HURBON, 1987, p. 51-52.

¹⁵ HURBON, 1987, p. 54.

¹⁶ HURBON, 1987, p. 26.

¹⁷ HURBON, 1987, p. 26.

¹⁸ HURBON, 1987, p. 72.

Dando continuidade à análise, o autor afirma que, “*sua capacidade de adaptação a todas as situações é, pois, congênita. O Vodou é essa religião ‘viva’ de que fala Roger Bastide, e que, desde a independência, tem exprimido, antes de tudo, a organização e as aspirações das classes camponesas*”.¹⁹

Tais considerações fazem com que retomemos nossa análise inicial sobre a religiosidade e o Estado-nação. Esses dois campos analíticos podem ser pensados como elementos adequados para a análise crítica das formas como são representados pelos agentes locais haitianos. Como observamos na literatura sobre o Vodou, a história e a cultura nacional haitiana correspondem a um processo em que o cultural, o político e o religioso não podem ser pensados separadamente e é por isso que as considerações de Norbert Elias²⁰ são importantes para fundamentar uma teoria de Estado-nação que considere o político e a religião de modo unificado. Em outras palavras, diríamos que esta atividade religiosa pode ser pensada como uma espécie de laboratório capaz de incutir na natureza do Estado-nação haitiano os elementos da cultura popular. Isso, talvez, pudesse contribuir para compreender porque na literatura sobre a história do país e o Vodou, e também na representação dos agentes sociais esses *corpora* se fundem. Tais considerações podem ser pensados como um ponto inicial para a compreensão de que o Vodou e a cultura popular haitiana e a história do país não são elementos que estão tão longe um do outro, e que o Vodou tem um papel importante neste processo de investigação.

Se fosse possível apresentar de forma adequada a totalidade do Vodou, enfatizando cada aspecto exatamente do modo como ele é enfatizado pelo próprio, nenhum detalhe isolado pareceria bizarro, estranho ou arbitrário ao leitor; ao contrário, os detalhes pareceriam todos naturais e razoáveis, como parecem aos haitianos ou aos adeptos do Vodou que viveram toda a sua vida no seio daquele universo afrodiaspórico (o que chamamos de universo afrodiaspórico é a *cosmovisão* religiosa do Vodou, a maneira pela qual os agentes sociais se ligam com o sagrado ao seu modo de ser-no-mundo e de compreendê-lo sob diversas formas).

Uma relação metonímica e metafórica entre Vodou e Haiti

Dentre os intelectuais e figuras do pensamento social haitiano que trabalharam com a temática da cultura nacional, Jean Price-Mars²¹ e Lâennec Hurbon²², quando

¹⁹ HURBON, 1987, p. 72.

²⁰ ELIAS, Norbert. *Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1997.

²¹ PRICE-MARS, Jean. *Ainsi parla l'Oncle*. Suivi de Revisiter L'Oncle. Essai. Montreal, Québec: Éditions Mémoire d'encier, 2009

²² HURBON, Laennec. *El bárbaro imaginario*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

analisam a cultura popular haitiana, sempre a relacionam com o Vodou. Por exemplo, Jean Price-Mars, ao voltar ao Haiti em 1916, depois de passar alguns anos na França, começou a desenvolver suas pesquisas etnográficas com objetivos pedagógicos. Publicou, em 1928, a obra *Ainsi parla l'Oncle*, na qual ele investigava o folclore, a fim de promover uma reapropriação da cultura popular haitiana, tão desprezada pelas elites. Nesse livro, que se tornou um clássico, ele estuda o Vodou, os cantos e contos, as lendas e adivinhas e suas origens na África. O trabalho de Jean Price-Mars pretendia conceder ao Vodou o caráter de religião, tornando-o digno de ser aceito como qualquer outra religião e também reconhecer o *Créole* como língua nacional do Haiti, missão que, se não foi realizada por inteiro, serviu para mudar o discurso de então e o de agora, quanto a essas duas criações sincréticas haitianas.

De acordo com Herskovits, “*mais do que qualquer outro único termo, é a palavra vodou que vem à mente quando alguma menção é feita ao Haiti*”²³. Com essa ideia, entendemos, que, de fato, o Vodou é uma peça-chave para compreender o mundo simbólico haitiano, no tangente a política, história, economia, cultura popular, ecologia, religião etc. O Vodou, no Haiti, está em todas essas dimensões e em outras mais. O seu “*universo está como lugar por excelência em que se revela a originalidade haitiana*”²⁴.

Com isso não queremos defender a ideia da existência de um Vodou haitiano, estático, fixo, e de não haver diferenças nele no Haiti todo. Há várias, pois, conforme a região na qual vive no Haiti, o Vodou ganha sentidos desiguais, alguns *loas* (são as divindades ou espíritos do Vodou no Haiti) de antepassados são diferenciados. O modo de ligar-se ao sagrado é diferente, os mitos são diferentes. Além do mais, estamos longe de defender a tese de um essencialismo haitiano. Já a antropologia, a sociologia e a filosofia contemporânea tentaram romper com essa visão essencialista do mundo. Assim como ao olhar do estrangeiro, o futebol e o carnaval são, por exemplo, elementos importantes para caracterizar o Brasil, o Vodou pode ser reconhecido como aquilo capaz de caracterizar o Haiti.

As perguntas políticas que o Vodou suscita são, portanto, da seguinte ordem: O Vodou terá ainda futuro? O Vodou é redutível a uma alienação puramente social e política? Ao término dessa discussão intelectual sobre religiosidade afrodiáspórica e Estado-nação no contexto haitiano, não encontramos nenhum recurso melhor do que utilizar das próprias palavras de Hurbon para tentar responder as essas indagações. No primeiro caso, Hurbon argumenta que “*o futuro do vodou é o futuro das massas haitianas exploradas. O Vodou não é, em si, uma questão de subdesenvolvimento. É a expressão de uma angústia cuja solução está além do vodou: está no nível de uma luta política a ser travada pelas*

²³ HERSKOVITS, Melville J. *Life in a Haitian Valley*. New York, Anchor Books, 1972, p. 139.

²⁴ HURBON, 1987, p. 36.

classes exploradas do país".²⁵ O mesmo autor acredita que "ao longo dessa luta, surgirão novas formas de expressão popular, novas linhas de ação, emergirá nova cultura, sempre tendo por base as potencialidades existentes".²⁶ No segundo caso, ele diz "ao meu ver, o processo revolucionário de resolução da alienação do povo haitiano fará aparecer os níveis de profundidade do universo do vodu que não foram percebidos até agora e razão do seu complexo jogo de problemas sociais e políticos".²⁷

Entendemos, portanto, que não esgotamos o estudo do Vodou. Com toda evidência, ele é a principal força de apoio (poto-mitan) da sociedade haitiana, é a âncora em que o haitiano se agarra para enfrentar o mundo da vida. Para sustentar este postulado, Hurbon diz que "O Vodou será considerado como expressão da haitianidade".²⁸

Para avançar nessa dimensão analítica, é importante considerar essenciais questões relativas à história social das elites e do campo intelectual do Haiti, e também os processos de formação nacional haitiana. Autores como Norbert Elias tentaram relacionar processos de formação nacional com construção de ideais de nação. O resultado deste ensaio evidencia que, no habitus nacional haitiano, se fundem o Vodou e a cultura nacional, o Vodou representa um tipo de alteridade constitutiva da nação. Para entender como isso aconteceu, é preciso ponderar, nos processos de formação do Estado-nação, as elites intelectuais e os agentes da burocracia estatal na perspectiva de Elias.²⁹

Referências

- CARPENTIER, Alejo. *Dos Novelas: El Reino de este mundo, El acaso*. Caracas, 1955.
- DALMASO, Flávia F. *A magia em Jacmel: uma leitura crítica da literatura sobre o Vodou haitiano à luz de uma experiência etnográfica*. 2009. Dissertação de mestrado do Museu Nacional/Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, 2009.
- ELIAS, Norbert. *Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- HANDERSON, Joseph. O Universo Espiritual e Cultural da Primeira República Negra: Haiti. *Revista Razão e Fé, Pelotas*, v. 8, n. 2, p. 5 – 20. jul./dez. 2006.

²⁵ HURBON, 1987, p. 101.

²⁶ HURBON, 1987, p. 101.

²⁷ HURBON, 1987, p. 101.

²⁸ HURBON, 1987, p. 71.

²⁹ ELIAS, 1997.

_____. *Vodu no Haiti – Candomblé no Brasil: Identidades Culturais e Sistemas Religiosos como Concepções de Mundo Afro-Latino-Americano*. 2010. 183f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

HERSKOVITS, Melville J. *Life in a Haitian Valley*. New York, Anchor Books, 1972.

HURBON, Laennec. *Dieu dans le Vaudou Haïtien*. Port-au-Prince: Éditions Deschamps, 1972.

_____. *O Deus da resistência negra. O Vodou haitiano*. Tradução Valdecy Tenório. São Paulo: Paulinas, 1987.

_____. *El bárbaro imaginario*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

LAGUERRE, Michel. *Voodoo and Politics in Haiti*. New York: St. Martin's Press, 1989.

MÉTRAUX, Alfred. *Le Vaudou haïtien*. Paris: Gallimard, 1958.

PRICE-MARS, Jean. *Ainsi parla l'Oncle: Suivi de Revisiter L'Oncle*. Essai. Montreal, Québec: Éditions Mémoire d'encier, 2009.

VIEIRA, Dojival. O Haiti e o Vodou. *El País*, Madri, 22 jan. 2010. Disponível em: <<http://www.afropress.com/>>. Acesso em: 2 fev. 2010.

Religiosidade afrodiaspórica como elemento constitutivo do Estado-Nação

Resumo:

Este ensaio tem, como temática central, a religiosidade afrodiaspórica e o Estado-nação no contexto haitiano. Interessa-se discutir e mostrar como a religiosidade Vodou pode construir uma relação metonímica e metafórica com a nação, ou seja, um tipo de alteridade constitutiva e dinâmica.

Palavras-chave:

Religiosidade; afrodiaspórica e Estado-nação.

The Religiosity of the African Diaspora as a constitutive element of the State-Nation

Abstract:

The present paper has the religiosity of the African Diaspora and the State-Nation in Haitian context as main theme. It discusses and shows how the voodoo religiosity can build a metaphoric and metonymic relationship with the Nation, that is, a kind of constitutive and dynamic alterity.

Keywords:

Religiosity. African Diaspora. State-Nation.